

Fleury minimiza a crise do partido

SÃO PAULO — O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, disse ontem não acreditar que venha a ocorrer uma depuração do PMDB após a CPI do Orçamento. “A corrupção está sendo apurada em relação a pessoas e não a partidos. Não se pode partidarizar a apuração e muito menos as responsabilidades.”

Para Fleury, a acusação contra parlamentares do partido não deve provocar o esvaziamento da legenda. “Ouvi falar de debandada do PMDB, mas acho que está havendo é uma debandada para o PMDB.”

O governador afirmou ter conversado na semana passada com o líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS), o ministro da Previdência Social, Antônio Brito, e o prefeito de Recife, Jarbas Vasconcellos, sobre uma eventual transferência deles para o PSDB. “Todos negaram a intenção de deixar o PMDB”, garantiu. Fleury lembrou que mais da metade dos prefeitos do país é do partido. “Está havendo muita exploração pelos adversários”, lamentou. Na conversa que teve no último sábado com o senador Ronan Tito e o secretário-geral do PMDB, Tarcísio Delgado, ele se convenceu de que não há nenhum movimento de saída do PMDB.